

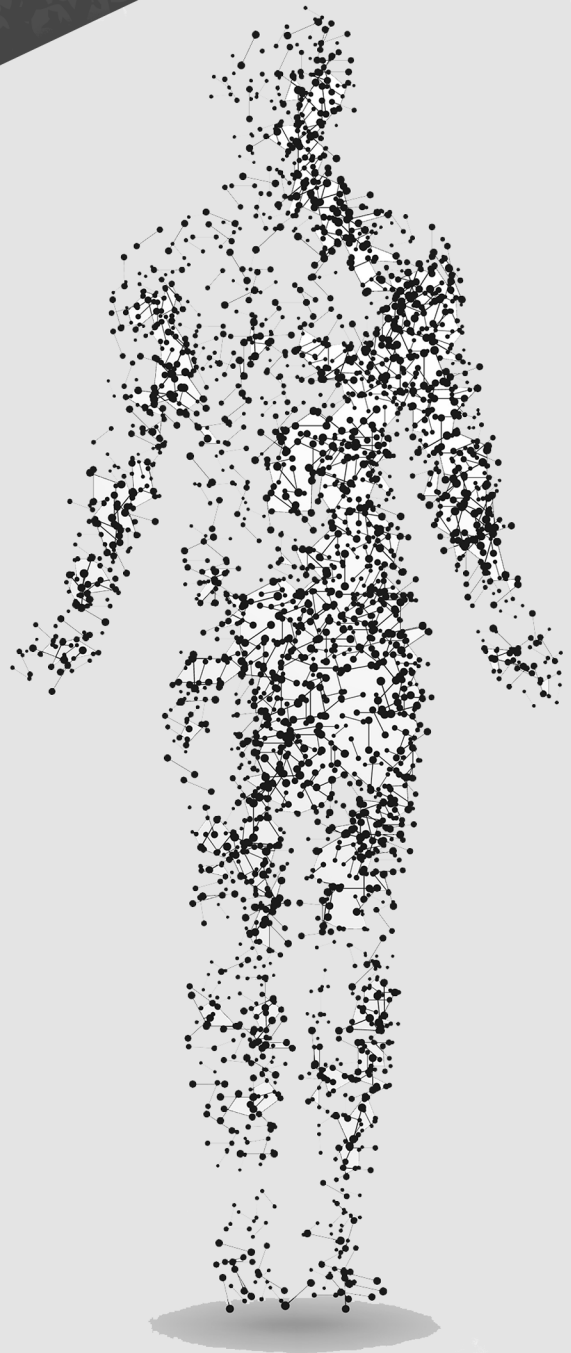
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS

Data de aceite: 15/05/2020

Data da Submissão: 04/02/2020

Janaína Vieira Eduardo

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
– PUC MINAS
Poços de Caldas - MG
<http://lattes.cnpq.br/2148311140639238>

Kátia Maria Pacheco Saraiva

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
– PUC MINAS
Poços de Caldas - MG
<http://lattes.cnpq.br/6703013800640804>

RESUMO: Modificações econômicas, sociais e culturais nos últimos anos provocaram alterações na organização da sociedade, principalmente, pelo fortalecimento do modelo capitalista de produção do trabalho. Esse contexto tornou-se favorecedor aos jovens, considerados adequados para o trabalho, porém os velhos foram sendo afastados do convívio social por não atenderem às expectativas do mercado. Conseqüentemente esse cenário social afetou os modos de relação e provocou um distanciamento geracional que culminou em preconceitos e estereótipos presentes até hoje. Diante disso, surge a necessidade de se pensar

formas de aproximação entre as gerações a fim de desconstruir ideias pré-estabelecidas sobre a pessoa idosa. Isso é possível através da promoção de programas e criação de projetos que incentivam a convivência intergeracional. O presente trabalho teve por objetivo analisar narrativas da experiência de universitárias que participaram de um projeto de extensão o qual possibilitava uma convivência direta entre jovens estudantes e idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Os dados da pesquisa foram coletados através de entrevista não diretiva e analisados pela Análise de Conteúdo. As entrevistadas foram três universitárias dos cursos de Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem que participavam do projeto. As narrativas das estudantes mostraram que a participação no projeto de extensão permitiu aproximação com a história dos idosos através dos seus relatos autobiográficos. Além disso, houve impactos subjetivos na vida das estudantes quando memoravam suas vivências na ILPI, apresentando aspectos de suas vidas pessoais. Por fim concluiu-se que a experiência intergeracional das estudantes nesse projeto possibilitou um espaço educativo e formativo, sendo percebidas mudanças de olhar sobre os velhos e a velhice, troca de saberes, formação profissional e pessoal e

transformações na maneira de pensar e perceber o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência Intergeracional; Narrativas; Formação profissional; Formação pessoal.

NARRATIVES OF INTERGENERATIONAL EXPERIENCES IN AN EXTENSION PROJECT: IMPLICATIONS FOR ACADEMIC PROFESSIONAL AND PERSONAL TRAINING

ABSTRACT: Economic, social and cultural changes in recent years have caused changes in the organization of society, mainly by strengthening the capitalist model of labor production. This context became favorable to young people, considered suitable for the job, but the old people were being removed from social life because they did not meet market expectations. Consequently, this social scenario affected the modes of relationship and caused a generational distance that culminated in prejudices and stereotypes that are still present. In view of this, there is a need to think about ways of bringing the generations together in order to deconstruct pre-established ideas about the elderly. This is possible through the promotion of programs and the creation of projects that encourage intergenerational coexistence. The present work aimed to analyze narratives of the experience of university students who participated in an extension project which made possible a direct coexistence between young students and the elderly of a Long Stay Institution for the Elderly. The research data were collected through a non-directive interview and analyzed by Content Analysis. The interviewees were three university students from the Physical Therapy, Psychology and Nursing courses who participated in the project. The students' narratives showed that participation in the extension project allowed an approximation with the history of the elderly through their autobiographical reports. In addition, there were subjective impacts on the students' lives when they recalled their experiences at the long-term nursing home, presenting aspects of their personal lives. Finally, it was concluded that the intergenerational experience of the students in this project enabled an educational and training space, with changes in looking at the elderly and old age, exchange of knowledge, professional and personal training and changes in the way of thinking and perceiving the world.

KEYWORDS: Intergenerational experience; Narratives; Professional qualification; Personal formation.

1 | INTRODUÇÃO

1.1 O envelhecimento e as relações intergeracionais

Após a Segunda Guerra Mundial, alguns acontecimentos provocaram

mudanças econômicas, sociais e culturais na sociedade. De acordo com Lima (2007), com a Revolução Industrial houve alterações nas estruturas sociais devido às transformações das sociedades rurais em urbanas organizativas, caracterizadas por faixas etárias distintas. Nesse cenário, as crianças ganharam atenção com o advento da escolarização e os jovens e adultos foram valorizados por terem vigor para atender as necessidades de produção econômica vigente. Já aos velhos foi direcionada a aposentadoria devido à incapacidade de cumprir uma jornada de trabalho. Essa visão incapacitante da velhice perdura até os dias atuais. Segundo Novaes (2000):

Na sociedade moderna, consumista e imediatista, os velhos são encarados como um peso social, sempre recebendo benefícios e não dando nada em troca. Os valores da juventude predominam como os de beleza, de energia e de ativismo (NOVAES, 2000, p. 31).

Dessa forma, inicia-se a consolidação do preconceito etário, que afirma a importância da juventude e a irrelevância do velho para a nova sociedade. O encontro entre as gerações deixa de ser dialético e torna-se desimportante. Em contexto familiar, esses encontros entre jovens e velhos ainda acontecem devido à configuração das relações (avós e netos), por exemplo, mas quando se trata de instituições, os velhos não possuem representatividade, são estranhos à sociedade. Nas palavras de Silva et al (2012):

O idoso institucionalizado constitui-se, quase sempre, como um grupo privado de seus projetos, pois se encontra afastado da família, da casa, dos amigos, das relações nas quais sua história de vida foi construída (SILVA et al, 2012, p. 181).

A ruptura entre as relações e a diferenciação entre gerações pode provocar consequências negativas para a convivência em sociedade. De acordo com Moragas (2004) “o ser humano é sociável por natureza e a falta de relação é utilizada em todas as idades como um indicador de marginalização e possível desajuste social, origem de condutas negativas para o indivíduo e a sociedade” (MORAGAS, 2004, p. 19). Nesse sentido é importante observar que as consequências negativas do afastamento das gerações não estão relacionadas apenas aos idosos, mas afetam os jovens e as crianças que adquirem uma visão errônea da velhice ao longo da história. Desse modo, emerge a necessidade de mudanças em ideias pré-concebidas sobre a velhice através de investimentos em meios que aproximam as gerações. Com a promulgação da Lei nº 10.741, que estabeleceu o Estatuto do Idoso em outubro de 2003, foi garantido aos idosos o direito à intergeracionalidade. O título I, artigo 3º, item IV, dispõe sobre a prioridade na “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”. Posteriormente, no título II, dos direitos fundamentais, artigo 21: “Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão

de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais” (BRASIL, 2003). Nesse contexto, percebe-se a importância da convivência intergeracional como forma de desmistificar as representações sociais sobre o envelhecimento. De acordo com França e outros (2010), “o convívio intergeracional é um dos mais valiosos instrumentos para a quebra de preconceitos, para a passagem de conhecimentos, ajuda mútua, solidariedade e amizade” (FRANÇA et al, 2010a, p. 523).

Uhlenberg (2000), citado por Cachioni e Aguilár (2008), mostra resultados positivos das relações entre gerações independentes do grau de parentesco. Primeiramente, o autor aponta para o fato dos idosos poderem oferecer contribuições que vão ao encontro de necessidades dos jovens, tais como cuidado, treinamento, supervisão e transferência de recursos materiais. Segundo, que os jovens podem canalizar seu potencial e energia para atender às necessidades dos idosos quanto à informação e à tecnologia e, assim, terem oportunidade de desenvolver o senso de cidadania. Terceiro, que preconceitos e estereótipos existentes em ambos os grupos, por influência de ambientes altamente sectários, podem ser dissipados. (UHLENBERG, 2000 apud CACHIONI; AGUILAR, 2008a).

Diversas pesquisas realizadas com programas de intergeracionalidade mostraram a importância dessas ações na construção de alternativas para a conservação da vida, da identidade e das capacidades individuais dentro do coletivo em sociedade. Uma referência de programa que permite essa dinâmica é o Sesc São Paulo, onde há 200 espaços de uso comum à todas as faixas etárias e no ano de 2004 implantou um novo programa chamado “SESC Gerações” que realiza atividades artísticas, culturais, esportivas e turísticas juntamente com pessoas de todas as idades que têm a oportunidade do convívio intergeracional (MIRANDA, 2004).

1.2 Extensão universitária e experiências narrativas

A universidade é um espaço coletivo no qual diversas faixas etárias se relacionam na dinâmica do ensino e da aprendizagem proporcionando aos estudantes e professores, vínculos com a comunidade através de projetos de extensão, pesquisa e intervenções em diversas áreas de conhecimento. Um estudo feito por França e outros (2010) sobre a relevância dos programas intergeracionais, mostra que as universidades podem propor à comunidade atividades que integrem pessoas de diversas gerações, além de facilitar o desenvolvimento das relações interpessoais e a solidariedade. Segundo os autores:

A universidade, ao adotar um programa intergeracional, além de promover os inúmeros benefícios para a comunidade, poderá cumprir a função social da academia, possibilitando a captação de recursos e investimentos, e o aprofundamento de pesquisas futuras nesta área (FRANÇA et al 2010b, p. 529).

Em uma pesquisa realizada por Dellmann e outros (1994), verificou-se mudanças de atitudes em relação à velhice ocorridas a partir de atividades educativas de 45 estudantes universitários (19 a 23 anos) que exerciam atividades práticas na área gerontológica e 25 estudantes idosos (65 a 85 anos). Todos frequentavam um programa de educação permanente. Ao final das atividades constatou-se que após o programa, os universitários apresentaram mudança de olhar sobre a velhice e os idosos tornaram-se mais positivos diante do envelhecimento (DELLMANN 1994, apud CACHIONI; AGUILAR, 2008b).

Outra pesquisa, na área de Fisioterapia, realizada com estudantes da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) a partir das experiências vivenciadas no estágio em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, mostrou as transformações na formação acadêmica dos alunos em relação aos benefícios profissionais e pessoais. Nos relatos percebeu-se a presença do crescimento profissional, humanização, escuta ao paciente, reflexão sobre o futuro, dentre outros aspectos positivos da experiência com os idosos (DUTRA et al, 2008).

Destacando a importância da universidade como facilitadora para aproximar gerações, é pertinente referir-se à extensão universitária como uma forma pontual de convivência do acadêmico com a comunidade e conseqüentemente com espaços que permitam trocas intergeracionais. A extensão universitária é entendida como:

Ação integrante do processo formativo acadêmico, que ocorre por meio de vivências que provocam trocas e relações numa realidade social. É espaço de reflexão crítica para repensar ações acadêmicas frente às demandas sociais e à formação de profissionais protagonistas de transformações sociais (FORPROEX, 2006).

A extensão é espaço propício para a formação profissional e pessoal dos acadêmicos envolvidos. Ao permitir a aproximação com a prática, ela se torna relevante para os estudantes e oferece contribuições às comunidades envolvidas. Um estudo realizado por Silva e outros (2013) com alunos de Enfermagem em uma experiência extensionista com idosos, mostrou as mudanças ocorridas na vida dos acadêmicos depois de vivenciarem as trocas e diálogos com os idosos. Percebeu-se que essa vivência fortaleceu os cuidados integrais à saúde, os processos formativos como um todo e melhorou a articulação entre teoria e prática dos conhecimentos adquiridos na universidade (SILVA et al, 2013).

Dentre todas as possibilidades que a extensão oferece, pode-se observar que a prática extensionista gera conseqüências importantes na vida de quem participa e é interessante pensar que cada universitário vivencia e entende a experiência de uma maneira diferente. Isso se dá porque os indivíduos possuem culturas distintas e não compreendem um fenômeno da mesma maneira que o outro compreende. Assim, a existência narrativa na vida das pessoas é marcada pela fragmentação, pela

experiência cotidiana das contradições vivas, da tensão social, religiosa e política. Desse modo, a extensão pelas suas características, pode se constituir nesse espaço de formação no qual permite a disseminação de todas as idiosincrasias presentes em cada pessoa ou grupo. Compreender a experiência a partir de narrativas implica uma postura atenta e comprometida do pesquisador no engajamento da descrição e na observação criteriosa do sujeito pesquisado, já que, tratar de narrativas é tratar do comprometimento com a vida dos sujeitos que narram e com a própria vida do sujeito que pesquisa. Essa questão é bastante discutida pelos autores Jean Clandinin e Michael Connelly (2011) no livro, *Pesquisa Narrativa*, resumidamente aludida por Mariani e Mattos (2012): “São vidas e histórias em movimento, tanto dos participantes da pesquisa quanto do pesquisador, uma vez que a pesquisa narrativa tem como uma de suas características fundantes a *relação*” (MARIANI; MATTOS, 2012, p. 665). A pesquisa narrativa, portanto, não ocorre de maneira individual. Quando uma pessoa narra, ela supõe experiência, relação, história, linguagem e criatividade.

A presente pesquisa apresenta a experiência intergeracional vivida por estudantes da PUC Minas em um projeto de extensão ocorrido numa Instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI) na cidade de Poços de Caldas- MG. Nomeado como “*Vem Cuidar! Promoção da saúde e cidadania do idoso institucionalizado*” o projeto buscava integrar os idosos em atividades de lazer, dinâmicas em grupo, dança, oficinas de jogos de memória promovendo recreação e valorização cultural. O projeto contou com alunas (os) dos cursos de Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem. Através das atividades realizadas, os alunos puderam relacionar teoria e prática e pensarem sobre atitudes em relação ao outro e a si mesmo. Nesse contexto, a pesquisa buscou investigar as consequências das experiências dos acadêmicos no projeto *Vem Cuidar*, buscando analisar as vivências das universitárias na instituição e as transformações ocorridas na formação acadêmica das mesmas. Na pesquisa foram incluídas pessoas que já estavam há alguns semestres no projeto e também que haviam entrado há pouco tempo. Assim, as narrativas das graduandas conectaram passado, presente e, em diversos momentos, futuro.

2 | OBJETIVOS

Analisar a vivência das trocas intergeracionais por universitárias participantes de um projeto de extensão e as implicações para sua formação profissional e pessoal.

3 | JUSTIFICATIVA

O estudo foi pensado a partir de uma experiência pessoal no projeto de extensão *Vem Cuidar*. Ao participar do projeto por alguns meses, a pesquisadora entendeu a necessidade de valorizar o espaço institucional como um lugar de formação. Cada dia que entrava e saía do local, percebia um aprendizado que incitava momentos de reflexões sobre a vida e sobre a profissão que escolhera. Conhecendo os escritos de Dulce Critelli (2012) foi possível refletir sobre aspectos importantes da narrativa como uma construção pessoal da minha própria história no projeto:

No extenso caminho entre nosso nascimento e nossa morte, acumulam-se nossos enfrentamentos dos fatos da vida – a construção de nossa história. [...] A narrativa [...] captura a personagem que temos sido, fomos e podemos ser. É a narrativa que descortina os fios de sentido que nos conduziram e motivaram e não os havíamos percebido (CRITELLI 2012, p.39).

Pensando nisso, ouvir as narrativas das colegas de projeto e compartilhar com elas nossas histórias, registrando-as e tornando-as memória para nossa formação foi o que motivou essa pesquisa. Esse estudo se propõe, além de apresentar a experiência da extensão universitária, contribuir também para reflexões sobre a convivência e a necessidade da promoção e incentivo de ações intergeracionais nos espaços de formação acadêmica.

4 | METODOLOGIA

O procedimento adotado para a pesquisa foi o estudo de campo. Para Marconi e Lakatos (2017), este estudo consiste “na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 203). O estudo possui uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2004), a pesquisa qualitativa, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social” (MINAYO, 2004, p. 21).

4.1 Participantes

O estudo contou com a colaboração de três estudantes universitárias com idades entre 19 e 20 anos dos cursos de Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem da PUC Minas *campus* Poços de Caldas-MG, que participaram do projeto *Vem Cuidar*. Elas receberam nomes fictícios para a preservação de suas identidades.

4.2 Instrumentos

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista não diretiva.

De acordo com Richardson (2012), nesse modelo de entrevista “o entrevistador não formula perguntas pré-fixadas, apenas sugere o tema geral em estudo e leva o entrevistado a um processo de reflexão sobre esse tema” (RICHARDSON, 2012). Essa forma de entrevista é a mais adequada quando se objetiva usar a narrativa. Ela permite que a linguagem oral se evidencie e que as histórias sejam organizadas e categorizadas através da transcrição.

4.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para a realização das entrevistas foi solicitada a autorização das universitárias por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado às mesmas. As entrevistas foram realizadas nos dias 11/05/2016 e 16/05/2016 dentro da Instituição onde moravam os idosos. Foi utilizado um aparelho celular para a gravação das falas.

A análise dos dados foi feita utilizando a técnica de análise de conteúdo que é conceituada como por Severino (2016) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações (...). A análise de conteúdo atua sobre a fala, sobre o sintagma. Ela descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que esta por detrás das palavras. (SEVERINO, 2016, p. 129).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados através das entrevistas demonstraram uma variedade de colocações presentes no conteúdo da fala das universitárias sobre as contribuições do projeto de extensão para suas respectivas formações acadêmicas. Emergiram concepções semelhantes na comparação das respostas das três entrevistadas. Sendo assim, as respostas foram organizadas em três categorias. A primeira categoria foi nomeada como *Troca de saberes*, a segunda, como *Vivências profissionais e acadêmicas* e a terceira como *Vivências subjetivas*.

Na categoria *Troca de saberes* foram incluídas as considerações sobre a reciprocidade de aprendizagem entre universitário e idoso. A fala de Lauren, estudante do curso de Fisioterapia, evidencia aspectos de uma aprendizagem dialética que ocorria mediante a convivência com os idosos:

Eu cresço com eles e eu entendo que mesmo que eles estejam numa fase mais avançada que a minha, eles tem muito a contribuir pra mim. (...) da mesma forma que eles podem aprender um pouco comigo, eu também tenho muito mais a aprender com eles. (Lauren, Curso de Fisioterapia).

A segunda categoria, *Vivências profissionais e acadêmicas*, demonstrou que os acadêmicos estão atentos ao crescimento da população idosa e, portanto, torna-se necessário conhecer a realidade dos idosos para proporcionar uma atenção

especializada aos mesmos. Nessa categoria também incluem aspectos relacionados ao vínculo, escuta e compreensão necessários no cuidado do paciente. A fala de Lauren expressa a preocupação em estar preparada para receber a demanda futura de pessoas idosas para cuidar:

Se a gente parar pra pensar, a população daqui um tempo vai estar muito mais envelhecida do que está hoje e a gente vai receber cada vez mais pessoas da terceira idade para cuidar. (Lauren, Curso de Fisioterapia).

Na fala de Missy, observa-se a importância da experiência do convívio com os idosos para atuação futura:

Eu acho que pra mim aqui está sendo quase um estágio, porque quando eu começar trabalhar, eu quero trabalhar na UTI adulto. Geralmente na UTI adulto se encontram muitos idosos. (Missy, Curso de Enfermagem).

Na categoria *Vivências subjetivas* está contida a maior parte das falas das universitárias. Percebeu-se que as trocas intergeracionais no projeto de extensão proporcionou uma diversidade de experiências e sentimentos diretamente ligados à concepções pessoais que as estudantes vivenciaram na convivência com os idosos. Nos discursos das estudantes emergiram aspectos relacionados à afetividade, solidariedade, gratidão, domínio próprio, consciência da própria condição humana em relação ao outro, além de implicações na visão sobre o mundo e reflexões sobre o futuro.

A convivência com pessoas idosas para uma das universitárias surgiu como uma experiência nova. Em contrapartida, para outra estudante, o idoso é reconhecido como parte da família e figura representante do afeto familiar. Observa-se pelas falas abaixo:

Eu não tenho muito esse contato com os idosos, foge do meu convívio, eu não tenho isso em casa, eu não tenho isso no meu vínculo de relações. (Lauren, Curso de Fisioterapia).

Eu acho que aqui eu me identifico muito com algumas pessoas que eu vejo, muito com minha avó. A dona Flor mesmo, ela me lembra demais ela. (...) eu me sinto bem aqui, é como se eu tivesse o meu cantinho que fossem os meus avós e eu cuidando deles. (Missy, Curso de Enfermagem).

Um assunto que emergiu nas três entrevistas, esteve relacionado à visão de mundo e a possibilidade de consciência sobre o tempo presente e sobre o futuro. Observa-se na fala de Clarisse a questão da temporalidade quando lhe é perguntado sobre as mudanças ocorridas após sua entrada no projeto:

Eu acho que dar valor nas pessoas próximas, quem a gente tem mesmo. (...) valorizar o tempo em si, porque o nosso tempo é curto, a gente não sabe o dia de amanhã. (Clarissa, Curso de Psicologia).

Na fala de Missy também foi possível perceber a preocupação em relação ao futuro ao ver a situação de isolamento que alguns idosos se encontravam:

Aqui a gente percebe que a maioria das pessoas estão muito solitárias. (...) elas foram abandonadas e eu me coloco no lugar pensando, nossa e se for eu no futuro? Eu vou querer ter alguém pra estar do meu lado. (Missy, Curso de Enfermagem).

Os impactos emocionais envolvidos na vivência das universitárias com os idosos ficaram evidentes. Percebeu-se que o contato com eles gerou desafios, mas possibilitou amadurecimento nas participantes. As alterações na maneira de perceber o mundo também impactaram as universitárias gerando mudanças nas relações fora do ambiente do projeto, em convivência com outras pessoas. Nas palavras de Boff (2006), “a convivência proporciona a dinâmica da existência humana, e seu aprendizado se dá como construção coletiva do saber, da visão de mundo, dos valores que orientam a vida” (BOFF, 2006, p. 33).

Observou-se que as trocas intergeracionais no projeto de extensão provocaram impactos significativos na vida das participantes, abrindo possibilidades de se repensar ações educativas voltadas para os velhos. Ainda que essa educação se estabeleça como um processo que, por diversas vezes, é esbarrada por representações sociais conflitantes, ela está ocorrendo e aponta o início de um caminho promissor. Nesse contexto, cabe aqui as palavras de Sánchez e outros (2010):

Os processos de aprendizagem podem ser um caminho de aproximação e construção de relações sociais entre gerações, porque por meio de projetos e práticas é que se constroem as relações que, além de favorecer o intercâmbio e a interação, potencializam a transmissão entre pessoas de diferentes idades construindo um coletivo que aprende conjuntamente (SÁNCHEZ et al, 2010 apud SARAIVA, 2012, p. 95).

Nesse contexto pode-se dizer que as trocas intergeracionais permitem o desaparecimento de preconceitos, o desenvolvimento de amizades e maior conhecimento sobre o envelhecimento. Especificamente na instituição estudada essas trocas aproximaram jovens universitários e idosos, abrindo espaço para repensarem a vida, as práticas e o convívio, constituindo-se como um canal para o desenvolvimento de uma formação mais humana e cidadã voltada para ações efetivas no âmbito profissional e pessoal de acadêmicos. Diante disso, ressalta-se a importância da articulação de experiências intergeracionais na universidade como parte do incentivo à convivência entre as gerações. Segundo Menezes e Síveres (2013), “tais pressupostos são um convite para que a universidade se consagre como uma instituição de futuro, de utopia e de esperança, e convoque a extensão para se unir a esse projeto” (MENEZES; SÍVERES, 2013, p. 42, 43).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados e que mediante o estudo realizado abriram-se novas possibilidades de pesquisa. Foi possível perceber que o campo do envelhecimento possui vasta gama de investigação e que há a necessidade de explorar os conhecimentos acerca dessa área e desse processo em que todo ser humano vivencia. As narrativas mostraram a importância da aproximação entre as gerações e suas consequências para experiências profissionais e pessoais vividas por cada estudante, estabelecendo-se como processo educativo imprescindível no desenvolvimento de ações humanizadas e responsáveis em relação ao idoso.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Ética da vida**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

BRASIL. **Estatuto do idoso**. Brasília, Out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 21/01/2020.

CACHIONI, Meire; AGUILAR, Luis Enrique. A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. **Revista Kairós**, São Paulo, p. 80-82, Jun. 2008. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2512/1597>>. Acesso em: 01/02/2020.

CRITELLI, Dulce Mára. **História pessoal e sentido da vida: historiobiografia**. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2012.

DUTRA, Isabel Cristina Bezerra; MARTINS, Rebeca Vinagre. et al. **Impacto Da Experiência com idoso institucionalizado na formação acadêmica em Fisioterapia**. Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Fisioterapia. UFPB, Paraíba, p. 5-6, 2008. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area6/6CCSDFMT01.pdf>. Acesso em: 01/02/2020.

FRANÇA; Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz; BARRETO, Márcia Simão Linhares. **Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, p. 521-527, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232010000300017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 03/02/2020.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_4_indissociabilidade.pdf>. Acesso em: 22/01/2020.

LIMA, Cristina Rodrigues. **Programas Intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações**. Campinas/SP; 2007: Dissertação de Mestrado em Gerontologia, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000422546>>. Acesso em: 10/03/2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIANI, Fábio; MATTOS, Magda. CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. **Revista Educ. Públ.** Cuiabá, 2012, v. 21, n. 47, p. 663-667. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/viewFile/1766/1329>. Acesso em: 28/03/2019.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira; SÍVERES, Luís. **Transcendendo Fronteiras: A Contribuição da Extensão das Instituições Comunitárias de Ensino Superior (Ices)**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 31-43, 2013. Disponível em: www.unisc.br/portal/upload/com_editora_livro/transcendendofronteiras.pdf. Acesso em: 15/04/2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MIRANDA, Danilo de Santos. O Estatuto do idoso, a Cidade e o Convívio Entre as Gerações. **Revista A terceira idade**. Publicação técnica editada pelo SESC Serviço Social do Comércio, São Paulo, v.15, n. 29, p. 6, Jan. 2004. Disponível em: http://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/a9d4ef4d-6cfb-4d65-9134-4b8797561815.pdf. Acesso em: 25/01/2020.

MORAGAS, Ricardo. As relações intergeracionais nas sociedades contemporâneas. **Revista A terceira idade**. Publicação técnica editada pelo SESC Serviço Social do Comércio, São Paulo, v.15, n. 29, p. 7-27, Jan. 2004. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8421_AS+RELACOES+INTERGERACIONAIS+NAS+SOCIEDADES+CONTEMPORANEAS. Acesso em: 21/01/2020.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Terceira Idade: Conquistas possíveis e rupturas necessárias**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nau, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SARAIVA, Kátia Maria Pacheco. Projeto de Lazer Intergeracional “Sacudindo à Memória”: promovendo encontros intergeracionais na universidade. **Revista Portal de Divulgação**. PUC-Minas, n.28, Dez. 2012. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/322>. Acesso em: 17/05/2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. Perdizes- SP: Cortez, 2016.

SILVA, A.F.L.; RIBEIRO, C.D.M.; SILVA JÚNIOR, A.G. **Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil**. Interface (Botucatu), v.17, n.45, p.371-379, abr./jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200010. Acesso em: 01/02/2020.

SILVA, Bárbara Coeli Oliveira et al. **Experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem com idosos institucionalizados e não institucionalizados**. São Paulo (SP), p. 181, jun. 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/13815/10190>. Acesso em: 01/02/2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0